



MOTIVAÇÃO DE ADOLESCENTES FREQUENTADORES DE ACADEMIAS: UM ESTUDO DESCRITIVO-COMPARATIVO

*Carla Josefa Capozzoli; Marcus Levi Lopes Barbosa,
Luciano da Rosa dos Santos, Luciana Lunkes, Marcos Alencar Abaide Balbinotti
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
PPGCMH*

Anualmente aumenta o número de pessoas que procuram academias de ginástica objetivando realizar uma atividade física regular. Diversos motivos estão implicados neste comportamento. O Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física (Balbinotti, 2003) avalia seis possíveis dimensões originárias destes motivos: Controle de Stress, Sociabilidade, Saúde, Competição, Estética e Prazer. Este trabalho ordena as dimensões motivacionais encontradas em uma amostra de adolescentes que frequentam academias. Um grupo de 30 jovens de ambos os sexos, até 25 anos, responderam o IMPRAF-126. Os resultados indicaram a seguinte ordem: Saúde (M=73,58; DP=14,27), Prazer (M=70,33; DP=15,44), Controle de Estresse (M=66,65; DP=17,98) e Estética (M=65,07; DP=16,64), Sociabilidade (M=48,87; DP=22,00), Competição (M=44,80; DP=17,52). Um teste t para amostras pareadas indicou que todos os pares de dimensões apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$). Isso significa que as dimensões Saúde e Prazer foram as mais evidentes, diga-se, as que mais motivam os jovens a frequentarem academias. As menos evidentes foram Sociabilidade e Competitividade. As dimensões Controle de Estresse e Estética ($t_{(158)} = 0,861$; $p = 0,391$) foram estatisticamente indissociáveis segundo a manifestação desses jovens. Conclui-se que o perfil motivacional desses jovens pode ser descrito segundo o ordenamento a seguir: 1. Saúde; 2. Prazer; 3. Controle de Estresse e Estética; 4. Sociabilidade; 5. Competitividade. Esses resultados demonstram certa divergência em relação ao encontrado no senso comum, onde a dimensão Estética possivelmente encabeçaria os motivos que levam os adolescentes a frequentar as academias. Novos estudos devem ser conduzidos a fim de se poder aprofundar esse tema.

Palavras-chaves: Motivação, Atividade Física, Adolescentes

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA ORIENTAÇÃO PARA OBJETIVO DOS ATLETAS DE ESPORTES INDIVIDUAIS E COLETIVOS DOS JOGOS DA JUVENTUDE BRASILEIROS

*Hiram Valdes, Cláudia Goulart, Jeadilson Bezerra
Universidade de Brasília*

O objetivo deste trabalho foi analisar as diferenças existentes entre atletas que disputam esportes individuais e coletivos em relação aos aspectos motivacionais que norteiam às orientações para a tarefa e para o ego destes atletas.

Pesquisas recentes têm enfatizado que o caminho mais eficaz para aumentar o nível de motivação de um indivíduo é usando efetivamente o estabelecimento de objetivos, seja na indústria, na educação e nos esportes. Dentro deste conceito, a aplicação da utilização das orientações para objetivo é um dos fatores que contribuem eficazmente para o aumento do nível motivacional dos atletas. Sendo assim, podemos ter diferentes caminhos para atingir nossos objetivos, mas a eficácia da escolha destas orientações é que vai determinar os resultados da performance (Locke e Latham, 1994).

Neste estudo, coletamos um total de 602 jovens atletas os quais participaram deste estudo ($n = 46,3\%$ homens, $52,7\%$ mulheres). Todos estudantes e atletas que estavam nos Jogos da Juventude que aconteceu na cidade de Brasília em 2003. Estes participantes têm entre 11 e 20 anos de idade (sendo a média de 15,86 anos com um desvio-padrão de 0,5).

O instrumento utilizado foi o TEOSQ (*task and ego orientation questionnaire*), construído e validado por Duda e Nicholls (1992) e validado para o português por Goulart (2003). Os esportes em que houve a aplicação do instrumento foram: tênis de mesa, atletismo, futsal, handebol e o basquete.

As análises descritivas foram realizadas para verificar quais as orientações para objetivo apresentavam maiores médias, considerando os grupos estudados e a análise da variância para comparar se houve diferenças significativas entre estas médias.

Na análise da variância, da variável dependente orientação para o ego observou-se que houve diferença significativa entre os esportes individuais analisados em relação aos esportes coletivos: tênis de mesa 2,37; atletismo 2,32; basquete 2,00; handebol, 1,97; futsal, 1,9. Sendo que estes apareceram com uma orientação para o ego maior do que os esportes coletivos, tendo uma diferença significativa estatística entre os dois ($p < 0,05$). Por outro lado as médias da variável dependente orientação para a tarefa do tênis de mesa (4,14) e atletismo (4,05) se mostraram superiores apenas ao futsal (3,84). Após ter feito a análise da variância, demonstrou diferença significativa entre o tênis de mesa (4,14) e o futsal (3,84), e o atletismo (4,05) e o futsal (3,84) para ($p < 0,05$).

Baseado nos dados, concluímos que através da análise da aplicação do instrumento TEOSQ (*task and ego orientation questionnaire*) há diferenças significativas entre esportes individuais e coletivos na maneira de se orientarem para os seus objetivos durante uma competição. Além disso, outro fator relevante é a possibilidade de estar fornecendo ao técnico um instrumento que lhe informa uma variável do nível de motivação de seus atletas, podendo modificar caso haja necessidade, a orientação para objetivo de seus atletas